

gural, que actualmente exerce aquele emprego, e a quem se lhe havia呈tado. E' mais uma invenção dos empregados públicos que escrevem na folha conservadora e que têm a prova da tolerância do partido liberal na oposição desbrida que fazem à actual situação.

O ex-patrão-mor da capitania do porto não foi demitido porque deixou de votar com o partido liberal. Se essa fosse a regra seguida pelos nossos amigos, outros empregados públicos do partido da oposição, que não são votários, como cabalarão, já teriam sido muito exonerados. O Sr. Marcellino dos Santos Coelho, embora seja honrado, não tem as outras habilitações qualificadas precisas para exercer aquele lugar. Os nossos adversários se querem informar da verdade do que afirmamos, dirigir-se ao honrado Sr. Paes Leão que lhes deve ser menos suspeito do que a nós.

Só muita condescendência por parte dos dignos oficiais que exerceram ultimamente o emprego de capitão do porto desta província, deve aquele senhor contar os nove anos de serviço de que falou os detractores do actual e muito digno e energico capitão do porto, que não deve esmecer deante da guerra que, por motivos inconfessaveis lhe estão fazendo, e que pelo contrario deve pôr em prática toda força de vontade e coragem de que é dotado para que as disposições do regulamento das capitâncias sejam uma verdade, ainda que vá de encontro a interesses de quem quer que seja.

Resista o digno oficial da nossa armada a tudo quanto for abuso e infração de que exige o regulamento das capitâncias, que terá o apoio dos homens de bem.

O facto de ter o digno Sr. Dr. Lobo de Moura mandado declarar, por telegramma, ao delegado da cidade da Laguna, que as despesas que fossem feitas com a quarentena imposta aos navios chegados àquele porto, seriam tomadas sobre sua exclusiva responsabilidade, mereceu por parte dos nossos adversários as mais asperas censuras e recurso para suas intrigas políticas.

O honrado Dr. Lobo de Moura entendeu, por informações que obteve, que aquela medida extrema, além de não poder produzir os desejados resultados, porém somente despezes inutile, era ilegal porque não havia procedido autorização sua, passou o telegramma a que se refere à folha da apposição, o tomando outras providências, como se verifica nos actos oficiais publicados na nossa folha do mesmo dia em que foi feita a censura.

Entendemos que o digno Dr. Lobo de Moura procedeu como devia. Mandou suspender medidas que julgou inuteis e abusivas e autorizou as que entendeu poder ser aproveitáveis e legais.

Já se fôrão os tempos em que um chefe de polícia do domínio conservador mandava dizer a um delegado de uma localidade flagellada pela febre amarela:

— Esperem o primeiro caso fatal e comunicuem-me entanto.

Quanto as intrigas da folha da apposição, não as desprezamos como muitas pequeninas e miseráveis.

SEÇÃO GERAL

NOTICIARIO

Pelo paquete nacional Rio de Janeiro entrado no dia 14 tivemos datas da corte até 11 de outubro.

Neste paquete veio de passagem de Carioba para esta cidade o Sr. capitão Manoel Jacintho Dias com um lindo sortimento de joias e achado-s hospitalizado no hotel Trajano.

Chamamos a atenção do leitor para o anúncio que faz o capitão Dias.

A sociedade, cuja instalação noticiamos em nosso número de 3 do corrente, elegeu no dia 15 sua primeira diretoria, que ficou composta dos senhores:

Presidente — Amphiolio N. Pires
Secretário — João Formiga
Tesoureiro — Raymundo Faria
Procurador — João do Prado Faria
Ensaíador — F. P. Sena Pereira
Diretor de harmonia — José Brasílio de Souza
Fiscal-archivista — Joaquim Candido da Silva Peixoto.

A sociedade denomina-se — Cassino filhophenico-dramatico —, e seu fim é proporcionar licito divertimento aos sócios e suas famílias, por meio de representações dramáticas, concertos de musica e canto, bailes, ou outra qualquer diversão honesta, como a leitura de livros e jornais instructivos, a prática de jogos nobres, como o xadrez, o xadrez e outras por ventura de igual excellencia, nunca porém os jogos de parada de qualquer denominação que seja.

Fazemos votos pela prosperidade da nova sociedade, cujo programa, como se acaba de ver — é útil, instrutivo e variado.

Segundo um telegramma de 27 de maio último, expedido do Valparaíso, arduo nesse dia o teatro da Victoria, não havendo a lamentar desgraça nenhuma passual. O teatro estava seguro apesar a quantia de 17,000 pesos fortes ou 34,000\$.

Existem sérios temores de que rebente uma nova revolução na província de Entre-Rios. Afflant cartas dali chegadas, que se organizam forças revolucionárias por toda a parte.

Há na província de S. Paulo, município do Rio Claro, um fazendeiro abastadíssimo, o barão de Araraquara, que conta actualmente 76 anos de idade. E' um verdadeiro patriarca.

Tem 12 filhos vivos, seis homens e seis mulheres. Todos casados. Conta 78 netos, que o afagão e adorão-lhe a vida como bons descendentes que são.

A Dontrina, periódico de Bogotá, connaît esta curiosa notícia:

«Em 1871 foi enterrado no cemiterio desta cidade o cadáver de um individuo, que havia falecido em consequencia do mal de Lazaro ou elefantiasis dos Gorgos. No anno seguinte plantaram no mesmo sítio um pô de eucalyptus globulus que, pouco a pouco, se foi desenvolvendo, até se tornar muito corpulento; é o caso, porém, de crescer, manifestando-se deformidades na casca, como se fossem tuberculos, tumores ou inchões que se abriam no fórmica de nicturas supuradas, começando no tronco e indo até à ramagem. Esta enfermidade não impedia que se desenvolvesse luxuriantemente, porque é uma espécie de monstruoso, todo rebentado e exhalando como que um pô ou sangue, uma gomma, ou gomma-resina que logo seca e endurece, como acontece com o sangue e suas matérias indissociáveis.

Atrevo-me a chamar muito sériamente a atenção não só dos homens observadores e curiosos como também dos homens de scienzia, caritativos e amigos da humanidade sobre este fenômeno que pôde servir de observação e estudo, e talvez de remedio para curar a terrível enfermidade que produzio a deformação da arvore que não hesito em chamar eucalyptus elephantinus.

Do Jornal do Commercio do Rio de Janeiro, transcrevemos o seguinte:
DE AESTRE EM S. PAULO. — Nosso correspondente manda-nos o seguinte telegramma datado de hontem : (9 de outubro)

«Aconteceu um grande desastre em um pô na chacara Dulley, na Luz, hoje às 5 horas da tarde. Mortorro o negociante norte-americano Charles Dulley, o engenheiro da cantaria W. F. Wightman o um camarada, outro inglês que desceu no pô em socorro das victimas está em perigo de vida. Julga-se que este deplorável sucessão tenido sido ocasionado por exhalacões mefíticas.»

Con-tava ao mesmo jonal que tinha sido expedido pelo Sr. ministro da fazenda ao administrador da recebedoria do Rio de Janeiro, o seguinte aviso:

«Atendendo ao que representantes

negociantes, comissionários desta

práça sobre a praticia seguida em referência à disposição do art. 19, n. 8, do regulamento de 9 de Abril de 1870 na parte relativa ao selo nas cartas de deordens, declaro a V. S. que o selo pro

porcional das referidas cartas, quando for pago por meio de estampilhas de selo adhesivo, polerà ser intitulizado pelo signatário do endoso, passado no lugar do pagamento, e, não o havendo, pelo sacador ou signatário do recibo lançado na propria ordem, caso não o tenha sido pelo sacador, como se praticava pelo disposto no art. 25, n. 3, do regulamento n. 4,354 de 17 de Abril de 1869. »

Em 13 de maio findo o ministerio da fazenda comunicou à thesouraria desta província que não podia ser aprovada a sua decisão negando o pagamento, reclamado pelo juiz dos fôitos da fazenda, das custas a que tem direito no processo da accão executiva contra Bento Gonçalves Amaro, proprietário da barca Olympia, para a cobrança de multas que lhe foram impostas pela capitania do porto da mesma província.

1º porque não tem applicação ao caso a ordem de 14 de Outubro de 1843, em que se fundiu a decisão, visto não se ter dado insolvabilidade do devedor fiscal executado, pois houve bem penhorados e arrematados, de cujo produto devem ser deduzidas as custas que competem àquele juiz, tanto mais que esse producto excede a importancia devida à fazenda nacional;

2º porque não importa a circunstância de haver ainda dividas provenientes de multas e de outras origens, visto terem de ser, não obstante a insolvabilidade do devedor, e o capitão-tenente José Luís Costa.

— A canhoneira Araguary foi de-

nunciada um dos ofícios da execução realizada, como é o pagamento das custas que competem aos empregados do juiz dos fôitos;

3º finalmente, porque a taes empregados, quando o juizo não é privativo, como o de que se trata, paga a fazenda nacional as custas de suas causas, em razão de não abonar-lhes ordenado, a proporção que vão praticando as diligencias que lhes cabem, para cobrar as aíflas do executado; por conseguinte, se este se acha em estado de insolvabilidade, como está expresso nas instruções de 28 de Abril de 1851, ordem do 1º de Setembro de 1865 e circular de 8 de Março de 1877, as quais modificam quanto aos empregados do juizo dos fôitos não privativos, a de 14 de Outubro de 1843, que actualmente só é aplicável aos privativos, que só é da corte, Bahia e Pernambuco, aos quais paga ordenado, e por isso não abona as custas, que elles afinal só haver de parte contraria, quando condenada.

Hoje deve chegar o paquete Rio Grande, que esteve retido na barra do nome de seu nome, alguns dias, a qual tornou impraticável por causa das grandes festas que têm havido. A barra mudou completamente.

Chama-se a atenção do juiz municipal de S. José, para o que se segue:

«Ao presidente do Rio de Janeiro. — Declaro a V. Ex. em resposta ao ofício de 26 de Setembro ultimo, que, não havendo lei geral no provincial creando o emprego de curador dos orphelinhos, nomeado pelo curador dos orphelinhos do tempo de Campos, devem ser exercidas as respectivas funções pelo promotor público da comarca, na conformidade dos avisos ns. 115 de 27 de Abril de 1855, 136 de 15 de Janeiro de 1858, 136 de 31 de Maio de 1859 e 547 de 21 de Dezembro de 1863.

Dous guardie a V. Ex. — Laffayette Rodrigues Pereira. »

O correio expedirá matas hoja para as cidades de S. José, Lages, colónia Angelina e Santa Therezinha, corte e Europa.

Vapores esperados:
Rio-Grande, do sul, hoje.
S. Lourenço, de S. Francisco, amanhã.

Canova, idem, a 19.
Cerveiras, da corte, a 20.
Itapirabá, da Laguna, idem.

A sahir:

Rio-Grande, para a corte e escala, hoje.

INTERIOR

Corte, 11 de Outubro de 1878.
O que hoje mais preocupa a atenção pública, são os negócios da camara municipal da corte.

Nos círculos e na imprensa discute-se fortemente os motivos da retirada destes vereadores Saldanha, Ottori e Costa Lima, os quais depois de denunciarem abusos e immoralidades, abandonaram os seus postos, deixando correr a revelia os interesses da população que lhes confiou o honroso mandato de seus imediatos representantes.

Appela-se da imprensa para o governo, afim de que seja, sem demora, nomeada uma comissão de inquérito que proceda a mais minuciosa e rigorosa sindicacia dos factos denunciados.

Indesculpável, porém, parece o facto dos tres referidos vereadores, como imprecindentes as razões que motivaram a sua retirada.

Sao cidadãos acostumados às lutas dos partidos, e não deviam por uma simples objecção, abandonar os seus empregos, tanto mais quando a substituição que se realizaria em homens, que não pertencessem à mesma parcialidade política, viria criar embarracos à marcha da administração.

De grande responsabilidade é, pois, esse acto, a nosso ver, tão precipitado.

—Preparamo para sahir amanhã, com destino a esse porto a corveta Encouraçada Sete de Setembro.

—Foi designado o dia 12 de outubro para o lançamento ao mar da canhoneira Príncipe do Grado Pará, com traços nos estaleiros da companhia Ponti da Arau-

—Regressou hostem da Europa, a bordo do paquete francês Gironda, o senador visconde de Nithorey.

—Faleceu a 7º o distinto advogado Dr. Eduardo Luis Valdés, que fôr imediatamente nomeado curador de or-

fanho da corte.

—Na Bahianha-se doente de beribéri, S. Ex. o Sr. arcebispo daquelle província.

—Obtiveram doméstico do serviço da armaria o 1º de Sete Francisco Soares de Andrade e o 2º tenente Ignacio Gasparl Monteiro de Melo.

Toraram reforçados o capitão de fra-

gueiro Henrique Antônio Baptista,

no posto e com o soldo de capitão de mar e guerra, e o capitão-tenente José Luís Costa.

—A canhoneira Araguary foi de-

signada para ir servir na flotilha do Rio Grande do Sul.

Foram nomeados:

O capitão-tenente Manoel Lopes da Cruz para servir na qualidade do oficial da fragata escola.

O capitão-tenente Manoel Augusto de Castro Meneses commandante do brigue barco Itamaracá, e o capitão-tenente Dusidoro Celestino do Castro Junior para comandar a canhoneira Henrique Martins.

O 1º tenente da armada Rodrigo José da Rocha, cavaleiro da ordem de S. Bento do Aviz.

O desembargador José Pereira da Costa Motta para o lugar de ministro do supremo tribunal de justiça.

—Por telegramma recebido da capital da província do Espírito Santo, sabe-se que o camara apuradora expedido diplomas aos deputados eleitos Drs. Azambuja Meirelles e Horta de Araujo.

—Nada mais por hoje.

EDITAES

JUNTA MUNICIPAL DE QUALIFICAÇÃO

Lista de candidatos qualificados votantes na Freguesia de Cananeia, para a junta municipal do capitão.

(Continuação)

8º QUATREFRÁ

172 Anacleto Francisco de Avila, 36 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho de Antônio José Godinho, renda presumida 2000; simples votante.

173 Athanase Antonia da Luz, 38 anos, solteiro, lavrador, não sabe ler, filho de Antônio da Luz, renda presumida 2000; simples votante.

174 Domingos Apolônio Castano, 84 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho de Apolinário Manoel Castano, renda presumida 2000; simples votante.

175 Francisco José da Costa, 55 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho de Francisco José da Costa, renda presumida 2000; simples votante.

176 Henrique Ramos da Silva, 34 anos, solteiro, agenciano, não sabe ler, filho de José Ramos da Silva, renda presumida 2000; simples votante.

177 Gabriel Castano dos Santos, 54 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho de Apolinário Manoel Castano, renda presumida 2000; simples votante.

178 Henrique Ramos da Silva, 34 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho de José Ramos da Silva, renda presumida 2000; simples votante.

179 Ildefonso Manoel Dias, 37 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho de Manoel Machado Dias, renda presumida 2000; simples votante.

180 Jacinto José de Bittencourt, 60 anos, viuwo, lavrador, não sabe ler, filho de José Francisco de Bittencourt, renda presumida 2000; simples votante.

181 Joaquim Antônio Jacinto, 35 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho de Manoel Francisco Machado, renda presumida 2000; simples votante.

182 Joaquim Ventura de Quadros, 45 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho de Luis Ventura de Quadros, renda presumida 2000; simples votante.

183 Joaquim José de Bittencourt, 53 anos, solteiro, lavrador, não sabe ler, filho de Jacinto José de Bittencourt, renda presumida 2000; simples votante.

184 João Ramos da Silva, 57 anos, solteiro, lavrador, não sabe ler, filho de Manoel Ramos da Silva, renda presumida 2000; simples votante.

185 João Poloceno dos Santos, 30 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho de Poloceno Antônio dos Santos, renda presumida 2000; simples votante.

186 José Antônio Jacques, 34 anos, solteiro, lavrador, não sabe ler, filho de José Antônio Godinho, renda presumida 2000; simples votante.

187 José Poloceno dos Santos, 46 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho de Poloceno Antônio dos Santos, renda presumida 2000; simples votante.

188 Laurindo Manoel Francisco, 50 anos, viuwo, carpinteiro, não sabe ler, filho de Maria Joaquina de Jesus, renda presumida 2000; simples votante.

189 Luiz Antônio da Costa, 58 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho de Constantino José da Costa, renda presumida 2000; simples votante.

190 Luiz Ventura de Quadros, 50 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho de Bonaventura de Quadros, renda presumida 2000; simples votante.

191 Manoel José Jacques, 62 anos, solteiro, lavrador, não sabe ler, filho de João José Jacques, renda presumida 2000; simples votante.

192 Manoel Pereira de Oliveira, 60 anos, casado, agenciano, não sabe ler, filho de Manoel Pereira Avintes, renda presumida 2000; simples votante.

193 Manoel Ventura de Quadros, 38 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho de Luiz Ventura de Quadros, renda presumida 2000; simples votante.

194 Manoel Joaquim Godinho, 28 anos, solteiro, lavrador, não sabe ler, filho de Joaquim José Godinho, renda presumida 2000; simples votante.

195 Antônio José da Silva, 30 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho de Manoel Vieira da Silva, renda presumida 2000; simples votante.

196 Silvério José Pisheiro, 60 anos, casado, lavrador, não sabe ler,

casado, lavrador, não sabe ler, filho de Gabriel José Pinheiro, renda presumida 2000; simples votante.

197 Vicente Machado Dias, 60 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho de Francisco Machado Dias, renda presumida 2000; simples votante.

198 José Ramos da Silva, 44 anos, casado, agenciano, não sabe ler, filho de José Ramos da Silva, renda presumida 2000; simples votante.

9º QUATREFRÁ

199 André José dos Santos, 54 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho de José Francisco da Silva, renda presumida 2000; simples votante.

200 Faustino Antônio Godinho, 65 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho de Antônio José Godinho, renda presumida 2000; simples votante.

201 Feliciano Antônio de Braga, 29 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho de João Antônio de Braga, renda presumida 2000; simples votante.

202 Formiano Henrique de Braga, 66 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho de Henrique Francisco de Braga, renda presumida 2000; simples votante.

203 Ignacio José Francisco, 64 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho de Ignacio José Francisco, renda presumida 2000; simples votante.

204 José Antônio Godinho, 65 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho de José Antônio Godinho, renda presumida 2000; simples votante.

205 José Lourenço Sant'Anna, 68 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho de José Lourenço Sant'Anna, renda presumida 2000; simples votante.

206 Laurentino Francisco Machado, 35 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho de Francisco Machado Machado, renda presumida 2000; simples votante.

207 Manoel Luís da Costa, 69 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho de Manoel Luís da Costa, renda presumida 2000; simples votante.

208 Manoel Francisco Machado, 69 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho de Francisco Machado Machado, renda presumida 2000; simples votante.

209 Manoel Jacinto da Silva, 67 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho de Jacinto Antônio da Silva, renda presumida 2000; simples votante.

210 Matheus Francisco Machado, 64 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho de Matheus Francisco Machado, renda presumida 2000; simples votante.

211 Manoel Luís da Costa, 69 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho de Luís da Costa, renda presumida 2000; simples votante.

212 Manoel Francisco Machado, 69 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho de Francisco Machado Machado, renda presumida 2000; simples votante.

213 Albino de Souza Poço, 66 anos, viuwo, lavrador, não sabe ler, filho de Pedro de Souza Poço, renda presumida 2000; simples votante.

214 Antônio Francisco Godinho, 66 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho de Francisco Antônio Godinho, renda presumida 2000; simples votante.

215 Antônio Francisco Godinho, 66 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho de Francisco Antônio Godinho, renda presumida 2000; simples votante.

216 Antônio Francisco Godinho, 66 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho de Francisco Antônio Godinho, renda presumida 2000; simples votante.

217 Pedro Luís da Costa, 68 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho de Antônio Luís da Costa, renda presumida 2000; simples votante.

218 Zefarino Ignacio de Araujo, 66 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho de Francisco Ignacio de Araujo, renda presumida 2000; simples votante.

219 Francisco Ferreira Godinho, 66 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho de Francisco Antônio Godinho, renda presumida 2000; simples votante.

220 Francisco Ferreira Godinho, 66 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho de Francisco Antônio Godinho, renda presumida 2000; simples votante.

221 Francisco Ferreira Godinho, 66 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho de Francisco Antônio Godinho, renda presumida 2000; simples votante.

222 Alexandre Rodrigues de Souza, 60 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho de José Rodrigues de Souza, renda presumida 2000; simples votante.

223 Albino de Souza Poço, 66 anos, viuwo, lavrador, não sabe ler, filho de Pedro de Souza Poço, renda presumida 2000; simples votante.

224 Antônio Francisco Godinho, 66 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho de Francisco Antônio Godinho, renda presumida 2000; simples votante.

225 Antônio José da Silva, 30 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho de Manoel Vieira da Silva, renda presumida 2000; simples votante.

226 Campilo Ferreira de Souza, 66 anos, casado, lavrador, não sabe ler,

